

DIALOGISMO E VALORAÇÃO: ANÁLISE DE ENUNCIADOS DE ESTUDANTES SUL-COREANOS

(Dialogism and Appraisal: analysis of utterances of South Korean students)

Joice Eloi Guimarães¹
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

RESUMO

Em 2017 houve, na conjuntura política da Coreia do Sul, o impeachment da presidente Park Geun-hye. Esse contexto serviu de tema para as produções elegidas aqui como objeto de análise: enunciados escritos por alunos sul-coreanos aprendentes de língua portuguesa. A metodologia utilizada fundamenta-se na perspectiva sócio-histórica. Tomando como referência a teoria do dialogismo de Mikhail Bakhtin, o foco desta investigação é o enunciado concreto, em sua dimensão extraverbal, no intuito de compreender as valorações positivas acerca desse tema presentes nos textos. A análise das produções demonstra que os sujeitos integrantes desta pesquisa apresentam uma opinião favorável ao impeachment e que seus enunciados são construídos no estabelecimento de relações dialógicas com as vozes presentes nas esferas da sociedade coreana.

Palavras-chave: *Enunciado. Valoração. Escrita. Política. Coreia do Sul.*

ABSTRACT

In 2017, South Korean President Park Geun-hye was impeached. This political event was the theme of the texts selected as the object of analysis in the present study: utterances produced by South Korean students who have been learning Portuguese as a foreign language. The methodology used is based on the socio-historical perspective. Taking as a reference Mikhail Bakhtin's theory of dialogism, this research is focused on the concrete utterance taken in its extraverbal dimension, in order to understand the positive values about this topic which are present in the students' texts. The analysis of their written productions has shown that subjects participating in this research have a favorable opinion about the impeachment, and their utterances are developed while establishing relations with dialogic voices present in the spheres of Korean society.

Keywords: *Utterance. Appraisal. Writing. Politics. South Korea.*

Recebido em: outubro de 2017
Aceito em: agosto de 2018
[DOI: 10.26512/les.v19i2.16911](https://doi.org/10.26512/les.v19i2.16911)

INTRODUÇÃO

Nos estudos realizados por Bakhtin e integrantes do seu Círculo², linguagem e vida são compreendidas na inter-relação que estabelecem constitutivamente. A materialização de tal relação ocorre mediante enunciados concretos. A produção do enunciado, “*real unidade* da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2011, p. 274, grifos do autor) é realizada por um locutor, social e

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. E-mail: joiceeg@hotmail.com

² O “Círculo de Bakhtin” era formado por intelectuais russos de variada formação e atuação profissional que mantinham em comum o interesse pela filosofia e pela linguagem.

historicamente situado, objetivando a compreensão do interlocutor. Para tanto, o locutor seleciona, em meio ao universo de signos linguísticos impregnados de índices sociais de valor, aqueles com os quais estabelece uma relação dialógica, ou seja, aqueles que despertam nele “ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2010, p. 99). Dessa forma, os enunciados se constituem dialogicamente no contexto histórico, social e ideológico de uma época e, a análise da sua materialidade linguística, na relação constitutiva que estabelece com os elementos extraverbais envolvidos em sua produção (situação social – qualquer uma que organize um enunciado e auditório – presença dos participantes), nos permite compreender a posição ativa do sujeito que enuncia perante seu objeto e interlocutor.

Com base nesse entendimento, neste trabalho realizamos uma análise de enunciados escritos produzidos por alunos sul-coreanos do Departamento de Estudos Brasileiros da Hankuk University Foreign Studies (HUFSS), no âmbito do Teste de Proficiência de Português Brasileiro (TPPB). Temos como objetivo compreender as relações dialógicas presentes nos enunciados produzidos por esses sujeitos quando o tema é o processo de impeachment sofrido pela ex-presidente da Coreia do Sul, Park Geun-hye. Nesse confronto de vozes, interessa verificar: (i) qual a posição ativa-responsiva desses sujeitos; (ii) que enunciados eles valoram positivamente nesse sentido e, (iii) de que esferas da sociedade provêm os enunciados que integram a construção dos seus textos.

Para tanto, inicialmente apresentamos a perspectiva que orienta o presente estudo: o princípio dialógico da linguagem cunhado por Bakhtin e integrantes do seu Círculo. Em seguida, a fundamentação teórico-metodológica que embasa a análise dos dados. Na terceira seção, trazemos um breve panorama do contexto de produção dos enunciados – o processo de impeachment da então presidente sul-coreana e a realização do Teste de Proficiência em Português Brasileiro (TPPB) na Hankuk University Foreign Studies. Após, realizamos a análise dos textos produzidos pelos alunos e, por fim, colocamos em diálogo algumas considerações.

1. A NATUREZA SOCIAL DA LINGUAGEM

A linguagem, na perspectiva desenvolvida por Bakhtin e o Círculo, é resultado das atividades humanas decorrentes das necessidades comunicacionais e interacionais. Essas atividades desenvolvem-se em um contexto histórico e social em contínuo movimento, do qual a linguagem está impregnada desde seu interior, pois sua constituição se dá pelas relações sociais estabelecidas nas vivências com o outro. (GUIMARÃES, 2013). A complexidade da linguagem, seus aspectos

sociais, históricos, dialógicos e ideológicos, como produtos de sua relação com a vida, constituem os sujeitos, refletindo-se em suas atividades de homens sociais.

Aquilo que o locutor expressa, portanto, reflete uma tomada de posição construída nas relações com o outro. No campo verbal, é desse encontro, da interação entre uma consciência individual e outra, entre indivíduos socialmente organizados, que emergem os signos linguísticos. Ao tratar o signo como um fenômeno ideológico do mundo exterior, Bakhtin [Volochínov] (2010, p. 36) realiza uma crítica às correntes que situam a ideologia como produto da consciência.

A consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de relações sociais. Os signos são o alimento da consciência individual, a matéria do seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social.

Nessa perspectiva, a consciência é postulada como um fato socioideológico que “só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, conseqüentemente, somente no processo de interação social.” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2010, p. 34). Estabelece-se, assim, nas esferas da sociedade, uma relação entre o material semiótico e a ideologia, remetendo ao signo, como elemento que reflete e refrata o mundo, o lugar em que essa ideologia se manifesta. “Cada signo linguístico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2010, p. 33). Dessa forma, observa-se a impossibilidade de os discursos serem neutros, “uma vez que estes são sempre marcados pela valoração de uma dada ideologia” (PEREIRA; RODRIGUES, 2014, p. 178). Com base nesse entendimento, faz-se possível, por meio da linguagem, de sua ligação intrínseca com o contexto da vida, perceber os embates e as transformações sociais que ocorrem nos meios em que é utilizada.

Vale ressaltar a distinção cunhada por Bakhtin acerca dos conceitos de signo e sinal. O signo, conforme anteriormente dito, pertence ao domínio da ideologia e é, por conseguinte, variável e flexível. Já o sinal, não pertencente ao domínio da ideologia, é imutável. Temos então um signo, quando este é compreendido, orientado para um contexto e, quando isso não acontece, estamos diante da identificação/reconhecimento de um sinal. Em um contexto de assimilação de uma língua estrangeira, conforme o autor, “sente-se a ‘sinalidade’ e o reconhecimento, que não foram ainda dominados: a língua ainda não se tornou língua” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2010, p. 97).

2. ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: O CONCEITO DE VALORAÇÃO

Os sujeitos sociais, ao participarem das interações, fazem uso dos signos linguísticos organizando-os na forma de textos que são construídos com base na intenção do interlocutor e na realização dessa intenção (BAKHTIN, 2011). Nessa perspectiva, os textos firmam-se como o objeto de estudo nas ciências humanas configurando-se, segundo Rodrigues (2001), como caminho para estudo do homem e sua linguagem. Nas palavras de Bakhtin (2011, p. 307): “Onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento”.

Bakhtin (2011) estabelece uma distinção entre o entendimento do texto no plano linguístico e no plano discursivo. Apesar de admitir que por trás de todo texto esteja o sistema linguístico, o autor ressalta que as relações que aí se estabelecem se dão entre os elementos do sistema da língua e, portanto, distantes da situação social em que ocorrem as relações discursivas. Sua tese fundamenta-se na premissa de que pela via do texto, compreendido como enunciado – na relação que estabelece com a vida, é possível desenvolver um estudo do ser social e de suas ações.

No plano discursivo, segundo Bakhtin (2002, p. 86), o enunciado, materialização das interações entre os sujeitos nas condições concretas de sua produção, inserido em uma realidade histórica e social, “não pode deixar de tocar os milhares de fios ideológicos existentes, tecidos pela consciência ideológica em torno de um dado objeto de enunciação, não pode deixar de ser participante ativo do diálogo social”. Sobre o conceito de dialogismo proposto por esse autor, de acordo com Brait (2005), depreendem-se duas dimensões indissolúveis:

Por um lado, o dialogismo diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre simétrico e harmonioso, existente entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade. [...] Por outro lado, o dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que por sua vez, se instauram e são instaurados por esses discursos (BRAIT, 2005, p. 95).

Ambas as dimensões apontadas pela autora tomam parte na produção dos enunciados proferidos pelos sujeitos. No caso desta pesquisa, os enunciados produzidos pelos alunos sul-coreanos são compreendidos na inter-relação constitutiva que estabelecem no contexto imediato de produção – orientado para um locutor específico, o professor, em uma situação de avaliação, o Teste de Proficiência em Português Brasileiro – e, no interior do grande diálogo da comunicação discursiva, em que estabelecem relações com as vozes sociais presentes historicamente na comunicação ideológica da qual participam.

Tendo como norte a teoria dialógica de estudo da linguagem e o entendimento de que é no contexto extraverbal do enunciado que o seu caráter social “se constitui e se confirma, ou seja, que

ocorre o trabalho da ideologia e da valoração que lhe é decorrente” (PEREIRA; RODRIGUES, 2014, p. 182), destacamos para analisar deste contexto, o conceito de entonação – caráter valorativo do enunciado. Em outras palavras, importa-nos a relação que os enunciados estabelecem com a situação imediata de produção e com as vozes que se configuram como representantes das ideologias de grupos sociais específicos em determinados tempos e espaços históricos. A esse respeito, diz Bakhtin (2011, p. 294):

Em cada época, em cada círculo social, em cada micromundo familiar, de amigos e conhecidos, de colegas, em que o homem cresce e vive, sempre existem enunciados investidos de autoridade que dão o tom [...] Em cada época e em todos os campos da vida e da atividade, existem determinadas tradições, expressas e conservadas em vestes verbalizadas: em obras, enunciados, sentenças, etc. Sempre existem essas ou aquelas ideias determinantes dos “senhores do pensamento” de uma época verbalmente expressas, algumas tarefas fundamentais, lemas, etc.

A veiculação dessas valorações ocorre por meio dos enunciados. A partir daí elas tomam parte da construção ideológica dos sujeitos, integram seu horizonte social, muitas vezes de forma subentendida. Sendo assim, o enunciado é a arena de encontro e de confronto entre diferentes posições ideológicas marcadas pela aceitação ou recusa de discursos outros, com os quais se estabelece, ininterruptamente, o grande diálogo da comunicação discursiva.

Para Bakhtin (2002), dois tipos de palavras alheias tomam parte do processo de formação da consciência ideológica dos sujeitos sociais: a palavra de autoridade e a palavra interiormente persuasiva. Aquela é colocada de forma impositiva, sem contestação, e esta se apresenta de forma dialógica, construindo com a palavra do sujeito “o processo de transformação ideológica da consciência individual” (BAKHTIN, 2002, p. 145). Conforme apontamos em Guimarães (2013), a palavra de autoridade encontra-se na comunicação social como verdade absoluta; não se modifica nas relações com outras vozes sociais. Ela preexiste para os sujeitos de um grupo social. A palavra interiormente persuasiva, ao contrário, constitui-se em relação dialógica com a palavra própria do sujeito, possibilitando a abertura para o discurso interior na produção de novos sentidos.

Neste trabalho, ao direcionarmos nosso olhar para os discursos produzidos pelos alunos sul-coreanos no que diz respeito ao impeachment da presidente Park Geun-hye, a análise dos textos recairá sobre os mecanismos que nos permitem entrever o estabelecimento de relações de sentido entre os enunciados – na situação imediata e mais ampla de comunicação. Por meio dessa análise, buscamos identificar as palavras alheias que participam dessa relação e, de que esferas da organização social provêm essas vozes.

3. O CONTEXTO EXTRAVERBAL DE PRODUÇÃO DOS ENUNCIADOS

Como mencionamos anteriormente, a complexidade das relações que se estabelecem na constituição dos enunciados e os possíveis sentidos oriundos dessas relações não são passíveis de compreensão apenas pelo plano das formas puramente linguísticas, pois “As relações dialógicas pressupõem linguagem, no entanto elas não existem no sistema da língua.” (BAKHTIN, 2011, p. 323). Com base nesse entendimento, apresentamos, a seguir, o contexto de produção dos enunciados aqui analisados: o processo de impeachment da presidente da Coreia do Sul Park Geun-Hye e a realização do Teste de Proficiência em Português Brasileiro (TPPB) no Departamento de Estudos Brasileiros da Hankuk University Foreign Studies (HUFS).

3.1 Cenário político da Coreia do Sul em 2017

A Coreia do Sul, oficialmente República da Coreia, é governada segundo um sistema presidencialista em que o presidente é eleito por voto direto nacional e secreto para um mandato de cinco anos não podendo ser reeleito, conforme consta na Constituição sul-coreana³. Em 2012, o país elegeu sua primeira presidente mulher, Park Geun-hye. Park obteve o maior número de votos por um presidente na história do país. Ela marcou a história da Coreia por outro feito único: foi a primeira presidente eleita democraticamente a sofrer um impeachment.

O processo contra Park Geun-hye teve início após a imprensa sul-coreana ter revelado que Choi Soon-sil, sua amiga íntima, aconselhava-a em assuntos públicos sem exercer nenhuma função oficial ou ter habilitação para tanto. Além disso, entre as acusações contra a ex-presidente constavam corrupção, extorsão e escândalos religiosos, acusações que também se estendiam à influência de sua amiga, Choi Soon-sil⁴. No final do ano de 2016, o pedido de afastamento da presidente foi protocolado pelo Parlamento coreano. Park foi então retirada de suas atividades políticas enquanto aguardava a decisão do Tribunal Constitucional do país. Quase três meses depois, em 10 de março de 2017, foi anunciada oficialmente a destituição da presidente, após decisão unânime dos oito juízes do Tribunal Constitucional.

A Coreia do Sul tem uma larga história envolvendo casos de corrupção que se estende a ambientes corporativos e à esfera educacional, como às universidades. Porém, esse episódio

³ A constituição da Coreia do Sul foi promulgada em 17 de julho de 1948 e revisada em 1987. A versão em inglês deste documento pode ser consultada em: < <http://www.idcc.org.br/constituicoes/constituicao-estrangeira> > Acesso em 16 set. 2017.

⁴ Informações disponíveis em: < <https://oglobo.globo.com/mundo/presidente-da-coreia-do-sul-sofre-impeachment-meses-apos-escandalo-21039307> > Acesso em 18 de ago. 2017.

envolvendo a ex-presidente gerou uma crise política sem precedentes no país, que foi palco, durante várias semanas, de grandes manifestações, com intensa participação dos jovens.

Pesquisas apontam que 70% da população sul-coreana aprovou o impeachment⁵. Após quase dois meses dessa decisão histórica, a 9 de maio de 2017, a Coreia do Sul realizou novas eleições presidenciais e, com 41,4% dos votos, o candidato do Partido Democrático de centro-esquerda, Moon Jae-In, foi eleito presidente.

3.2 O Teste de Proficiência de Português Brasileiro - TPPB

O Departamento de Estudos Brasileiros da Hankuk University Foreign Studies (HUFS), localizado no campus de Yongin, na Coreia do Sul, realiza semestralmente o Teste de Proficiência em Português Brasileiro, o TPPB. O teste tem como finalidade selecionar os estudantes que intentam realizar o intercâmbio em universidades brasileiras e avaliar o nível de proficiência dos alunos que retornaram do intercâmbio no Brasil⁶.

A primeira edição do TPPB do ano de 2017, realizada no dia 21 de março nas dependências da universidade, contou com a participação de 23 alunos. Desses, 11 estavam retornando do intercâmbio no Brasil, 10 intencionavam fazer o intercâmbio em uma universidade brasileira e 4 tinham intenção de testar seu nível de proficiência em língua portuguesa.

O TPPB é composto de quatro partes: (1) Interpretação de texto e Gramática (questões objetivas); (2) Compreensão Auditiva (questões objetivas); (3) Tradução, português para o coreano e coreano para o português e; (4) Produção de Texto (as últimas duas partes compostas de questões discursivas). A parte 4, de Produção de Texto, requer que o candidato escreva, no tempo máximo de 50 minutos, uma redação em língua portuguesa com, no mínimo, 7 e, no máximo, 20 linhas, de acordo com as instruções previamente especificadas na prova.

Na edição do primeiro semestre de 2017, para realizar a 4ª parte do teste, os estudantes deveriam, com base na Figura 1, seguir o comando: “Leia o trecho e observe a imagem abaixo, extraídos de uma notícia publicada em um jornal brasileiro, e escreva um texto de opinião para ser publicado em um jornal da Coreia do Sul. Conclua escrevendo suas expectativas em relação ao futuro do país diante dos acontecimentos abaixo noticiados.”

⁵ Informações disponíveis em: < <https://www.cartacapital.com.br/internacional/impeachment-mergulha-a-coreia-do-sul-na-incerteza> > Acesso em 18 ago. 2017.

⁶ Atualmente, as universidades brasileiras que mantêm convênio com a HUFS são: Universidade Nacional de Brasília (UNB), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Araraquara (UNESP), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Figura 1– Texto base para produção das redações do TPPB realizado no primeiro semestre de 2017.**Tribunal confirma impeachment da presidente da Coreia do Sul**

Park Geun-hye, de 65 anos, é suspeita de envolvimento em caso de corrupção. Ela já havia sido afastada do cargo em dezembro pelo Parlamento.

A Corte Constitucional da Coreia do Sul confirmou nesta sexta-feira (10), no horário local, a destituição da presidente Park Geun-hye, suspeita de estar envolvida em um escândalo de corrupção. Ela já estava afastada do cargo, por decisão do Parlamento, desde dezembro passado. A decisão unânime do tribunal acaba com meses de crise política e prevê a convocação de eleições antecipadas nos próximos 60 dias.



Adaptado de <http://g1.globo.com/> (Acesso em 14 mar. de 2017.)

Os 23 textos produzidos pelos alunos sul-coreanos como resposta a 4ª parte do TPPB são objeto de nossa análise na próxima seção. Essa análise, em consonância com a fundamentação teórico-metodológica que orienta este trabalho, recairá, principalmente, sobre o plano discursivo da linguagem. Além disso, será observado o emprego das formas linguísticas quando essas constroem efeitos de sentido a partir de determinados recortes valorativos, possibilitando, assim, o estabelecimento de relações dialógicas no texto de opinião.

4. ANÁLISE DOS DADOS – “FIM DO LONGO INVERNO, JÁ CHEGARÁ PRIMAVERA NA CORÉIA”

A análise dos enunciados dos estudantes que integram esta pesquisa precisa ser compreendida considerando que sua produção se dá em uma língua que não é a língua materna desses sujeitos. Nesse caso, segundo Bakhtin [Volochínov] (2010, p. 102) ocorre um processo de reflexão “de uma consciência que luta para abrir caminho no mundo misterioso de uma língua estrangeira”. Sendo assim, importa considerar que as palavras, nesse processo de assimilação de uma língua estrangeira, podem ser empregadas como um sinal, cujo conteúdo é imutável e, nesse sentido, não reflete nem refrata nada.

Contextualizada essa realidade que integra a produção dos enunciados em língua portuguesa dos estudantes sul-coreanos, podemos inferir, com base na análise desses enunciados, que o emprego da língua portuguesa por esses sujeitos deixa entrever um processo de decodificação (compreensão) só possível em relação ao signo linguístico (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2010), conforme os exemplos abaixo (os grifos são nossos)⁷, retirados de dois diferentes textos:

⁷ Os trechos aqui apresentados foram reproduzidos tal qual constam na versão original.

(Trecho 1): *Eu penso que **Park é um fantoche** que trabalha para Choi quem foi acusado de corrupção também. Por isso o procurador tem que procura a relação dos dois (Park e Choi). Esse escândalo não pode repetir denovo.*

(Trecho 2): *Atualmente, o EUA ganhou novo presidente e por causa disso, o mundo inteiro está preparando para seguir nova mudança. Por exemplo no Japão, já tem muitas análises sobre nova política na América. **Mas infelizmente** na Coreia estamos lutando para **inimigo em casa** até agora.*

Podemos observar, nos Trechos 1 e 2, o estabelecimento de relações de sentido instauradas entre o material verbal e o contexto extraverbal de produção, movimento possível apenas em relação ao signo linguístico. O emprego das palavras “fantoche” (Trecho 1) e “inimigo” (Trecho 2) permite entrever o uso da linguagem metaforicamente, demonstrando que a palavra, enquanto signo ideológico, “passa a refletir e refratar, numa certa medida, uma outra realidade.” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2010, p. 31).

Podemos aproximar o uso da palavra “fantoche” ao que Bakhtin [Volochínov] (2010), em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, exemplifica, por meio dos instrumentos de produção – a foice e o martelo. Segundo o autor, esses instrumentos, ao se revestirem de um sentido ideológico, como quando utilizados como emblema da antiga União Soviética, passam a refletir e refratar uma outra realidade. No Trecho 1, observamos esse deslocamento – a palavra “fantoche”, que se refere a um boneco que se articula através de procedimentos de comando dados por alguém, inserida no enunciado do aluno é revestida de um sentido ideológico, o qual remete à ideia de manipulação de uma pessoa por outra, responsabilizando, no contexto de crise política da Coreia do Sul, também Choi Soon-sil pelos crimes pelos quais Park foi condenada. No Trecho 2, ao utilizar a palavra “inimigo” o aluno marca sua posição contrária a Park, acentuando sua valoração no fato de este inimigo ser de “casa”, que nesse contexto remete à Coreia enquanto nação e casa de todos os coreanos, inclusive da ex-presidente.

A utilização da palavra “fantoche” no Trecho 1 e da palavra “inimigo” no Trecho 2 é carregada de sentidos construídos no processo de interação social, entre participantes reais, sócio historicamente situados – o que nos possibilita, juntamente com a propriedade do signo de refletir e refratar uma realidade, compreender seu caráter ideológico. (MOLON, VIANNA; 2012). Conforme aponta Bakhtin [Volochínov] (2010, p. 45, grifos do autor), os signos, resultam de um consenso entre indivíduos que partilham um mesmo horizonte social e, “*as formas do signo são condicionadas tanto pela organização social de tais indivíduos como pelas condições em que a interação acontece.*” Por conta disso, chama atenção na análise dos Trechos 1 e 2 que os alunos sul-coreanos, ao produzirem seus textos em língua portuguesa, realizam um movimento de

ressignificação do signo ideológico compartilhado e reconhecido pelos falantes nativos de português, no contexto coreano, conferindo-lhe um novo sentido, servindo-se, para tanto, da forma linguística em um contexto específico, tornando-a “um signo adequado às condições de uma situação concreta dada”. (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2010, p. 96).

É somente nesse emprego da palavra, enquanto signo linguístico, que podemos perceber o posicionamento, os juízos de valor, daquele que enuncia. (BAKHTIN, 2011). Esse deslocamento, do plano linguístico para o plano discursivo, foi possível nos textos devido, principalmente, ao nível de proficiência em língua portuguesa dos estudantes que integram esta pesquisa. A maioria deles apresenta nível, no mínimo, intermediário, 11 deles, inclusive, com experiência de vivência no Brasil por, pelo menos, 6 meses.

Vale ressaltar que, a compreensão do signo linguístico não assegura ao falante de uma língua materna ou ao aprendiz de uma língua estrangeira o uso dessa língua em diferentes situações de comunicação. “Muitas pessoas que dominam magnificamente uma língua sentem amiúde total impotência em alguns campos da comunicação precisamente porque não dominam na prática as formas de gênero de dadas esferas.” (BAKHTIN, 2011, 285). No caso desta pesquisa, destacamos que o conhecimento, no momento da produção, dos elementos como o gênero em que os textos seriam escritos, a finalidade comunicativa e o interlocutor visado, foram fundamentais para a construção do texto dos alunos, auxiliando-os no processo comunicativo.

Os enunciados presentes nos Trechos 1 e 2 coadunam com a afirmação que figura como subtítulo nesta seção “*Fim do longo inverno, já chegará primavera na Coreia*”, a qual foi utilizada como título de uma redação escrita no âmbito do TPPB, e deixam à mostra a opinião favorável, presente em todos os 23 textos analisados, à saída de Park Geon-hye da presidência da Coreia do Sul. Abaixo, apresentamos mais alguns exemplos que refletem essa posição e nos quais é possível observar, por meio dos enunciados e dos recursos linguísticos empregados, a avaliação dos estudantes perante o tema. Esses recursos constituem-se, segundo Pereira (2008, p. 140), como marcadores avaliativos, “expressões que apresentam o posicionamento, a avaliação e/ou o estado psicológico (atitude) do autor diante dos enunciados que produz”, e são empregados no estabelecimento de relações dialógicas, ou seja, no encontro/confronto entre enunciados.

(Trecho 3): *Acho que esse impeachment **absolutamente é direito** para futuro da nossa país.*

(Trecho 4): ***Finalmente**, maioria das corrupções da ex-presidente da Coreia do Sul foram revelados e ela acaba afastando seu cargo.*

(Trecho 5): *A Corte Constitucional confirmou a destituição da Park Geun-hye com decisão unânime. A maioria dos coreanos, inclusive eu, concordou com essa decisão e espera por melhorado Coreia do Sul com novo presidente.*

Os enunciados acima marcam e enfatizam a posição dos estudantes – a valoração positiva em relação ao processo de impeachment da presidente sul-coreana. Diante disso, é possível inferir que o pertencimento dos sujeitos a um mesmo grupo social (no caso os jovens universitários sul-coreanos), em uma mesma época, proporciona a esses sujeitos um horizonte social comum, o qual está repleto de valorações subentendidas que pairam na sociedade. Essas valorações, “não costumam se enunciar, posto que formam parte da carne e do sangue de todos os representantes de um grupo dado.” (VOLOCHÍNOV [BAKHTIN], 2011, p. 158), e dessa forma, organizam as enunciações dos sujeitos integrantes desse grupo social desde seu interior. Assim, observamos que a valoração do sujeito em relação ao objeto sobre o qual ele enuncia – elemento constitutivo do enunciado – reflete determinadas construções ideológicas que pairam na sociedade e que ali permanecem como “valorações subentendidas”.

Logo, o social em sua base é plenamente objetivo: trata-se antes de tudo de uma *unidade material do mundo*, que forma parte do horizonte dos falantes, [...] e da *unidade das condições reais da vida*, que geram a *comunidade das valorações*: o pertencimento dos falantes a uma mesma família, profissão, ou classe social, a algum grupo social e, finalmente, a uma mesma época, posto que todos os falantes são contemporâneos. As valorações subentendidas aparecem então não como emoções individuais, senão como atos socialmente necessários e consequentes. (VOLOCHÍNOV; BAKHTIN, 2011, p. 158, grifos dos autores).

Ou seja, os enunciados dos sujeitos sociais no tempo e espaço em que são produzidos possuem sentidos construídos em inter-relação com esse contexto específico. Em contrapartida, esses mesmos enunciados criam contextos em razão dos quais outros enunciados são desprestigiados. Essa relação dialógica entre enunciados, no interior de uma mesma esfera ou entre enunciados provenientes de diferentes esferas sociais, é constituinte da formação ideológica dos sujeitos.

Entendemos, portanto, que o elevado número de textos que valoram positivamente o impeachment de Park se dá por esse discurso ser amplamente difundido nas esferas de atividade humana da sociedade coreana e, por conta disso, integram o horizonte apreciativo dos estudantes. Esse movimento é marcado pelo encontro da palavra própria do sujeito e da palavra do outro, a palavra alheia. Diz Bakhtin (2010, p. 294), “uma vez que eu opero com ela [palavra alheia] em uma situação determinada, com uma intenção discursiva determinada, ela já está compenetrada na minha

expressão.” para tanto é necessário que o sujeito a reconheça, tornando-a própria e incorporando-a ao conjunto dos outros enunciados do seu discurso.

Entre os enunciados presentes nos textos que consideramos exemplos dessa relação dialógica com a palavra de outrem, destacam-se aqueles produzidos a partir da relação com a palavra interiormente persuasiva, a qual se apresenta de forma dialógica e constrói com a palavra dos alunos “o processo de transformação ideológica da consciência individual” (BAKHTIN, 2002, p. 145). Como exemplos desse processo, destacamos os seguintes enunciados: Interesse por parte dos coreanos pela política (presente em 12 textos); Importância das manifestações populares (presente em 9 textos) e; Preocupação com a visibilidade externa (presente em 5 textos).

(Trecho 6): **“Coreanos devem ter interesse pela política”**

Primeiramente, apresentamos exemplos dos enunciados que foram mais recorrentes nos textos – aqueles que valoram a participação do povo coreano em questões políticas, principalmente dos jovens – protagonistas no processo de impeachment da presidente Park Geun-hye, desencadeando ações que foram amplamente divulgadas na mídia coreana e internacional. Esse processo, acentuado por conta de uma participação insólita do povo na conjuntura política até então, acendeu um sentimento de interesse por essa esfera da atividade humana, o qual foi amplamente utilizado nos textos, conforme se pode observar nos Trechos 6, 7, 8 e 9:

(Trecho 7): *Os jovens da Coreia não tinha interesse para a política. Eles só estiveram preocupado com o emprego. Eu não tive interesse na política, também. Em outras palavras, eu achei que a política nunca vai mudar. Mas, nós conseguimos mudar a política coreana pelas muitas manifestações.*

(Trecho 8): *Primeiro, os coreanos tem que terminar a negligência sobre o político e participar mais como uma pessoa no sociedade coreano. Os coreanos tinha tendência de ignorar político porque o político é complexo e por causa da preguiça. Mas muitos coreanos juntaram na praça Gwanghuamun e gritaram mesmo voz para impeachment. Acho que é significado um desenvolvimento democracia.*

(Trecho 9): *Nós aprendemos por este acontecimento. Votar presidente adequado é muito importante. Isso afeta todos os aspectos do país como economia, política e educação e pode decidir o futuro do país.*

Entre os argumentos utilizados para justificar a falta de interesse dos jovens coreanos pela política estão a preocupação com o emprego (Trecho 7), realidade muito presente na sociedade coreana, devido ao número de pessoas altamente qualificadas que intentam se inserir no mercado de trabalho ser muito superior ao número de vagas ofertadas e; a complexidade da política e uma

preguiça de compreendê-la (Trecho 8), reflexo de uma sociedade extremamente hierarquizada, em que tais assuntos são relegados aos mais velhos. Nos trechos, esses argumentos, no entanto, são minimizados perante a realidade atual: o processo de impeachment que, na opinião desses estudantes, mostrou que os coreanos precisam se envolver mais nas questões políticas. Essa nova postura frente ao cenário político foi observada também em pesquisa realizada pela *Korea Society Opinion Institute*, logo após o impeachment de Park Geun-hye.⁸

A importância da participação política está relacionada aos movimentos coletivos realizados pelos coreanos, os quais foram, em grande medida, responsáveis pelo início das investigações que levaram Park à destituição. Essas manifestações, que remetem à importância da união pela mudança, foi argumento presente em 9 dos 23 textos analisados, conforme pode ser observado nos Trechos 10, 11, 12 e 13:

(Trecho 10): ***“O povo da Coreia mostrou que povo é rei”***

(Trecho 11): ***A gente sentiu que a força unificado com muitos povos pode ser o poder que é maior grande.***

(Trecho 12): ***Nós percebemos que nós devemos construir sociedade honesta e isso não pode ser feito sem participação das pessoas. Por isso nós sempre precisamos ter interesse de política e se esforçar para fazer melhor sociedade.***

(Trecho 13): ***Acho que a democracia coreana ganhou sucesso, porque esse foi feito por pessoas comuns.***

A valoração positiva em relação aos movimentos realizados coletivamente é proveniente daquilo que os jovens sul-coreanos participaram – vivência marcada pelo êxito coreano. Dessa forma, é possível observar na maior parte dos enunciados reproduzidos até então, o uso da 1ª pessoa do singular e do plural, ou seja, a inserção dos locutores no discurso, assumindo também para si a responsabilidade nessas questões – tanto na falta de interesse pela política quanto na importância de participar mais dela, como por meio de manifestações. Essa estratégia argumentativa é orientada, sobretudo pelo gênero, o texto de opinião, e pela relação do locutor com o objeto do discurso “a relação valorativa do falante com seu objeto de discurso e com os outros enunciados (já-ditos, pré-figurados) leva à escolha dos recursos lexicais, gramaticais (estilo) e composicionais de seu enunciado” (PEREIRA; RODRIGUES, 2014, p. 184). Ao inserir-se no discurso, além de marcar sua

⁸ Apesar de o voto não ser obrigatório na Coreia do Sul, a pesquisa apontou que 93,4% de 1.016 pessoas votantes pesquisadas disseram que iriam participar da eleição presidencial em 9 de maio de 2017. Disponível em: < <http://www.koreapost.com.br/conheca-a-coreia/comportamento/apos-escandalo-politico-sul-coreanos-recebem-um-chamado-da-democracia/> > Acesso em 03 de out. 2017.

posição responsável na construção do enunciado, o estudante reforça seu argumento de que mesmo aqueles que nunca tiveram interesse pela política agora poderiam ter, já que foi possível a sua mudança.

Outro enunciado presente nos textos analisados revela a preocupação com a visibilidade externa da Coreia do Sul tendo em vista o processo de impeachment. Nesse caso, observamos a antecipação da resposta do interlocutor – a comunidade internacional – movimento pressuposto no processo dialógico “Todo discurso é orientado para a resposta e ele não pode esquivar-se à influência profunda do discurso da resposta antecipada” (BAKHTIN, 2002, p. 89). A recorrência desses enunciados, em 5 dos 23 textos, demonstra que no horizonte apreciativo dos alunos, tendo em vista o cenário atual, globalizante, há uma preocupação de que o impeachment pode transparecer uma ideia de fraqueza, repercutindo, de forma negativa, a imagem da Coreia internacionalmente.

(Trecho 14): ***“Outros país pensam que esse impeachment é crise política”***

(Trecho 15): ***Coreia vai ter muitas dificuldades para guardar sua posição no mundo. A moeda da Coreia também vai ser desvalorizado por enquanto, pois os investidores do mundo inteiro já estão percebendo essa situação.***

(Trecho 16): ***Recentemente, a Coreia tem grande problema em relação de China e Estados Unidos. Agora pois não haver um presidente na Coreia, o problema será mal.***

(Trecho 17): ***Muitas pessoas vão ler os noticiados sobre impeachment da Coreia do Sul, outro país esta esperando como a Coreia vai virar.***

Nos trechos reproduzidos acima, observamos que há um deslocamento do locutor ao produzir o seu enunciado: de parte que compõe o discurso, empregando, literalmente, sua voz ao enunciado, para um distanciamento de alguém que enuncia sobre o outro – a Coreia do Sul enquanto país, vista como entidade do mundo globalizado. Nesses enunciados, que se referem agora a 3ª pessoa, destacamos escolhas linguísticas que objetivam orientar o interlocutor acerca do tempo, do espaço e dos participantes. Essa orientação, segundo Pereira (2008) comum em textos da esfera jornalística, tem como objetivo causar no leitor um efeito de veracidade que é utilizado como argumento de verdade no contexto do texto de opinião.

A utilização de estratégias que se aproximam daquelas utilizadas na esfera jornalística pode ser compreendida a partir do enunciado como resposta a outros enunciados. “A situação e os participantes mais imediatos determinam a forma e o estilo ocasionais da enunciação.” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2010, p. 118). Vale lembrar que o contexto imediato de produção desses textos é a realização do TPPP em que os estudantes deveriam escrever “um texto de opinião para ser publicado em um jornal da Coreia do Sul.” Esse enunciado implica, naturalmente, em parâmetros que são seguidos pelos alunos em vista do contexto imediato de produção: a realização de um teste, cuja avaliação passa, necessariamente, pelo cumprimento daquilo que é solicitado.

Ao direcionar o enunciado para a esfera jornalística, a qual se caracteriza, segundo Rodrigues (2001, p. 81), “por fazer circular (interpretar, "traduzir") periódica e amplamente as informações, conhecimentos e pontos de vista da atualidade e de interesse público, "atualizando" o nível da informação da sociedade (ou de grupos sociais particulares)”, esses estudantes recorrem, também, a enunciados dessa esfera em suas produções, pois os argumentos mais presentes em seus textos, dos quais apresentamos alguns exemplos anteriormente, foram amplamente veiculados pela mídia, em nível nacional e internacional. Tal constatação advém também do emprego de formas linguísticas que são comumente utilizados nessa esfera, como marcadores avaliativos, uso de 1ª e 3ª pessoas, entre outros recursos estilísticos que demarcam a posição de sujeito no discurso. (PEREIRA, 2008). Dessa forma, podemos inferir que os enunciados provenientes da esfera jornalística, veiculados, principalmente, pelos suportes digitais, entram mais facilmente no horizonte apreciativo dos alunos, atuando na formação ideológica desses sujeitos.

O processo de formação da consciência ideológica do sujeito social – o qual passa por movimentos de aceitação ou recusa de palavras alheias existentes nas diferentes esferas sociais e na relação destas entre si – é decorrente das situações de interação específicas vividas por cada sujeito, no modo como se dão essas interações e pelos interlocutores envolvidos (MACHADO; FARACO, 2007). De acordo com Bakhtin [Volochínov], (2010, p. 46):

Para que o objeto, pertencente a qualquer esfera da realidade, entre no horizonte social do grupo e desencadeie uma reação semióticoideológica, é indispensável que ele esteja ligado às condições sócio-econômicas essenciais do referido grupo, que concerne de alguma maneira às bases de sua existência material.

É possível observar nos enunciados até então reproduzidos, o movimento de entrelaçamento da palavra do sujeito com a palavra interiormente persuasiva, a qual “constrói-se em relação dialógica com a palavra própria do sujeito”. (GUIMARÃES, 2013, 133). Já a relação com a palavra de autoridade, foi observada, de maneira evidente, em apenas 03 dos 23 textos analisados:

(Trecho 18): *Park Geun-hye deve ser destituído por unanimidade. Ela é a causa das relações acolhedoras entre política e economia e prejudicou o espírito democrático e de respeito às leis.*

(Trecho 19): *A lei constitucional exhibe que o poder de um país é a partir de cidadãos e o presidente eleito por uma maneira exata pode realiza-lo só para cidadãos.*

(Trecho 20): *Acho que esse impeachment absolutamente é direito para futura da nosso país. Agora nós moramos aqui no país de constituição e democracia em Seculo XXI.*

Nos exemplos presentes nos Trechos 18, 19 e 20, observamos que o enunciado dos alunos dialoga com enunciados provenientes de esferas legitimadas socialmente, como a esfera jurídica, responsável pela formulação de leis que determinam a conduta e o comportamento de um grupo. Essas esferas ao elaborarem leis atribuem aos enunciados que produzem o caráter de verdade, ou seja, sua palavra representa uma palavra de autoridade na sociedade e exige de nós “o reconhecimento e a assimilação, ela se impõe a nós independentemente do grau de sua persuasão interior no que nos diz respeito; nós já a encontramos unida à autoridade” (BAKHTIN, 2002, p. 143). O reconhecimento dessa palavra passa, necessariamente, por um processo de convencimento dos indivíduos para que esses internalizem e integrem a palavra de autoridade à sua consciência ideológica (MACHADO; FARACO, 2007). O desenvolvimento desse processo de constituição da consciência ideológica do sujeito social ocorre, portanto, por meio das relações dialógicas que, por sua natureza, são impregnadas de ideologias.

A análise dos enunciados produzidos pelos estudantes sul-coreanos no âmbito do TPPB deixa à mostra, portanto, o diálogo entre domínios ideológicos provenientes de diferentes esferas sociais presentes na sociedade coreana. Os enunciados provenientes dessas esferas estabelecem relações distintas na construção dos enunciados dos sujeitos: são reacentuados, negados, aceitos, de acordo com o acento ideológico que se quer dar, a situação e a valoração social e outras variáveis que interferem nas relações dialógicas em sua complexidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os enunciados dos alunos sul-coreanos produzidos em tempos (históricos) e espaços (sociais) específicos têm seus sentidos vinculados à valoração individual e coletiva que adquirem na sociedade. A análise desses enunciados nos permite afirmar que esses alunos, apesar de estarem em processo de aquisição/aprendizagem da língua portuguesa, produziram textos de opinião dialógicos, pois estabeleceram relações com outros enunciados, não de maneira passiva, mas ativamente responsiva, agindo valorativamente sobre os discursos que circulam socialmente.

A posição desses sujeitos foi claramente marcada por meio da valoração positiva no que diz respeito ao processo de impeachment da ex-presidente Park Geun-hye, cujos enunciados mais recorrentes são referentes: à importância no envolvimento com questões políticas; à força popular como propulsora de mudança e; à preocupação com a visibilidade externa. Essa formação ideológica, materializada nos enunciados concretos, se deu na relação da palavra própria dos sujeitos com as palavras de outrem, ou seja, na relação dialógica com as palavras alheias presentes na comunicação social. Os estudantes apropriaram-se da palavra alheia, tornando-a palavra sua: “uma vez que eu opero com ela [palavra alheia] em uma situação determinada, com uma intenção discursiva determinada, ela já está compenetrada na minha expressão.” (BAKHTIN, 2002, p. 294).

Nas relações com as palavras alheias, aquelas que integram o horizonte apreciativo dos estudantes de maneira mais evidente são provenientes da esfera jornalística. Justificamos tal predominância pelo contexto extraverbal imediato de produção dos enunciados (situações social e interlocutores envolvidos) como sua parte constituinte – a solicitação de um texto de opinião para ser publicado em um jornal, no âmbito de um teste avaliativo. Além disso, foi possível observar nos textos o uso de enunciados recorrentemente veiculados por essa esfera e, também, o emprego de formas linguísticas que lhe são características (PEREIRA, 2008).

As palavras provenientes da esfera jornalística, por serem maleáveis, abertas a ressignificações e reacentuações, estarem diretamente associadas às vivências dos sujeitos que participaram desta pesquisa, se relacionam às palavras dos alunos de maneira dialógica, como palavras interiormente persuasivas. Em relação à palavra de autoridade, sua presença como elemento que compõe o enunciado dos alunos foi observada em apenas três textos, referindo-se, em todos eles, à esfera jurídica, responsável pelo estabelecimento de leis.

As esferas da atividade humanas não são estáticas ou apartadas umas das outras, elas convivem e se inter-relacionam constantemente. Podemos inferir que, a maior recorrência da palavra persuasiva nos enunciados dos alunos seja por conta do gênero em que foi solicitada sua produção – um texto de opinião, portanto, os alunos utilizaram as palavras que reconhecem como suas, movimento que resulta do estabelecimento de relações dialógicas com a palavra persuasiva. Além disso, essas palavras provêm, geralmente, de esferas da sociedade com as quais os jovens coreanos, até então, estão mais envolvidos – realidade que se mostra aberta à mudança, como verificamos nos enunciados dos próprios sujeitos.

Por fim, dada à orientação teórica que utilizamos, consideramos que este trabalho possibilita a abertura para que outros enunciados se ponham em diálogo com os que integram esta pesquisa, buscando atribuir, sempre, infinitas possibilidades de sentido às ações humanas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M; (V. N. Volochínov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In.: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261-306.

_____. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In.: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 307-335.

_____. O discurso no romance. In: BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética*. 5. ed. São Paulo: HUCITEC/ANNABLUME, 2002, p. 71-164.

BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: dialogismo e construção de sentido*. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005, p. 87-107.

GUIMARÃES, Joice Eloi. 2013. **O programa Olimpíada da Língua Portuguesa – Escrevendo o futuro e sua relação com as ações pedagógicas na sala de aula**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MACHADO, R. H. B.; FARACO, C. A. A Linguagem praticada em interações verbais assimetricamente constituídas: que palavras podem aí se apresentar. *Revista Letras*, Curitiba, n. 72, p. 141-163, maio/ago. 2007.

MOLON, Newton Duarte; VIANNA, Rodolfo. O Círculo de Bakhtin e a Linguística Aplicada. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 142-165, jul./dec. 2012.

PEREIRA, Rodrigo Acosta. *O Gênero jornalístico notícia: dialogismo e valorização*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística (PGLg). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PEREIRA, Rodrigo Acosta; RODRIGUES Rosângela Hammes. O conceito de valorização nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 177-194, jan./abr. 2014.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. *A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

VOLOCHÍNOV, Valentin; BAKHTIN, Mikhail. A palavra na vida e na poesia: introdução ao problema da poética sociológica. In: VOLOCHÍNOV, Valentin; BAKHTIN, Mikhail. *Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011, p. 147-181.